



Significação: revista de cultura  
audiovisual

E-ISSN: 2316-7114

significacao@usp.br

Universidade de São Paulo  
Brasil

Salgueiro Marques, Angela Cristina  
Telenovela e Política: perspectivas e modos de abordagem  
Significação: revista de cultura audiovisual, vol. 42, núm. 44, julio-diciembre, 2015, pp.  
318-338  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609765819018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# **Telenovela e Política: perspectivas e modos de abordagem**

*Telenovela and Politics:  
perspectives and ways of  
approach*

Ângela Cristina Salgueiro Marques<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação Social pela UFMG e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação nessa mesma instituição. E-mail: [angelasalgueiro@gmail.com](mailto:angelasalgueiro@gmail.com)

**Resumo:** O artigo pretende apresentar, de maneira não exaustiva, quatro perspectivas teórico-metodológicas para o estudo das relações entre telenovela e política, ressaltando situações em que a narrativa ficcional: a) é utilizada como constituidora do Cenário de Representação da Política; b) é utilizada para dar forma a escândalos políticos; c) traz temas polêmicos e acontecimentos da política cotidiana e institucional, gerando um debate público ampliado; d) oferece valores e padrões de conduta moral que permitem aos telespectadores posicionar seus dramas pessoais cotidianos em termos que fazem sentido coletivamente. Ao final propõe-se avaliar como a narrativa ficcional da telenovela apresenta-se, sobretudo, como universo imagético e argumentativo com potência política de promover desidentificação e revelar cenas polêmicas de enunciação.

**Palavras-chave:** telenovela; política; debate público; dramas privados; conduta moral.

**Abstract:** The aim of this article is to present, but not in an exhausting way, four theoretical and methodological perspectives generally used to study the relations between telenovela and politics, highlighting situations where the fictional narrative: a) is used as constitutive part of the Scene of Political Representation; b) is used to give form to political scandals; c) brings controversial subjects and daily events of institutional politics, generating an extended public debate; d) offers values and patterns of moral behavior that allow the viewers to locate their daily personal dramas in terms that collectively makes sense. Finally we evaluate how the fictional narrative of telenovela is mainly presented as an imagetic and argumentative universe with political potency to promote desidentification and to disclose polemical enunciative scenes.

**Key words:** film and literature; social networks, construction of identity; young contemporary culture.

## Introdução

A narrativa ficcional televisiva tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores interessados em explicitar aspectos relacionados às relações entre a telenovela e mudanças político-culturais (BORELLI, 2000; HAMBURGER, 2000, 2011; GUAZINA, 1997; BARKER, 2003; PORTO, 2003; WEBER e SOUZA, 2009; WAISBORD, 1996; RONSINI, 2012; TRINTA, 2007; LOPES, 2002). Apesar das diferentes abordagens assumidas nos estudos por eles desenvolvidos e do grande leque de outras investigações que tangenciam o tema, é possível afirmar que, de modo geral, para estes estudiosos as telenovelas são produtos culturais cujo papel ultrapassa a fronteira do entretenimento e mobiliza as experiências pessoais dos indivíduos, fazendo com que elas se desloquem do campo do privado para o espaço público de reflexão coletiva, construção de identidades, justificação recíproca e questionamento de valores. Um exemplo é a abordagem de temas polêmicos nas tramas ficcionais (violência, preconceito racial, doenças crônicas, homossexualidade, pobreza, etc.), que geralmente convoca os indivíduos a se posicionarem diante de questões que dizem respeito à dimensão moral que envolve toda a sociedade (XAVIER, 2000; MARQUES e MAIA, 2003).

Alguns estudiosos apontam que, ao interpretar as formas simbólicas presentes na mídia, os receptores de bens culturais tendem a incorporá-las ao sentido que dão às suas práticas individuais e coletivas (MOTTER, 1998; VINK, 1989). Ou seja, os símbolos da mídia estariam contribuindo para que os sujeitos refletissem sobre si mesmos, sobre os outros e sobre suas ações no mundo. Nesse sentido, a telenovela proporciona ao sujeito localizar e avaliar a própria experiência em relação ao conteúdo de uma situação ficcional.

Acredito que elementos culturais e ficcionais podem ser úteis aos processos políticos na medida em que proporcionam entendimentos de regras, normas e valores que atuam em nossas escolhas, julgamentos, ações e, sobretudo, em nossas maneiras de ver, representar e reconhecer nossos semelhantes. Nesse sentido, a banalidade se torna complexa. A telenovela não é tão simplória como nos parece num primeiro instante. Mas ela só revela sua complexidade se considerarmos que sua narrativa, ao ser articulada com as narrativas subjetivas e coletivas, pode revelar a pluralidade de relações que estabelecemos com o mundo e com as outras pessoas.



o mundo da política, dependendo do assunto. Para ela, “a tendência dos espectadores é de interpretar a realidade de acordo com a visão dominante veiculada na televisão” (1997, p.152).<sup>2</sup> Esse argumento deriva do fato de que “o grau de semelhança entre as mensagens políticas mostradas na telenovela analisada e as elaborações das pessoas foi alto” (1997, p.173). Os entrevistados desqualificaram a política e os políticos seguindo os mesmos preconceitos e estereótipos sugeridos pela trama da narrativa ficcional, principalmente quando a “política é mostrada como jogo oculto de bastidores, sem nenhuma participação do povo nas decisões” (GUAZINA, 1997, p.172).

Ainda com relação à política institucional, Mauro Porto (2004a e b) procura evidenciar como o Cenário de Representação da Política (CR-P) é constituído a partir de contribuições simbólicas e marcas narrativas vindas das telenovelas. Segundo Lima (1994), o CR-P pode ser entendido como espaço específico da política nas democracias representativas contemporâneas, constituído e constituidor, lugar e objeto da articulação hegemônica total, configurado em processos de longo prazo e pelos mídia, sobretudo na e pela televisão. Porto aponta que “nos melodramas televisivos brasileiros a política é sempre representada como uma atividade suja e os políticos como, preguiçosos, parasitas, mentirosos, corruptos ou incompetentes” (2003, p.106). Como destacam Weber e Souza, na telenovela brasileira em geral “a complexidade e amplitude da política tenderão a simplificações e reduções no corpo de um personagem, num comentário, numa ação inverossímil e caricatural” (2009, p.144).

Sob esse aspecto, Porto ressalta como os receptores utilizam o enquadramento interpretativo apresentado pelas telenovelas para produzir sentido de temas políticos, configurando o CR-P como “lugar e objeto da articulação hegemônica total onde o conjunto de práticas e expectativas, valores e significados da política são expressos e também constituídos” (2004b, p.90). De modo a testar a hipótese segundo a qual uma proposta política ou um candidato dificilmente obtêm sucesso se não se adaptam a esse espaço simbólico e midiático de produção constante de representações, Porto desenvolve uma análise dos capítulos de três telenovelas da Globo (*Renascer*, *Fera Ferida* e *Pátria Minha*, veiculadas entre 1993 e 1994), buscando identificar os significados dominantes ou preferenciais que produzem uma interpretação hegemônica das questões políticas<sup>3</sup>. Na tentativa de explicitar quais os

2 A metodologia da pesquisa envolve a análise de conteúdo dos capítulos da novela *Explode Coração* (Globo, 1995-1996) por meio de transcrição e classificação por temas; e análise de duas rodadas de entrevistas qualitativas. Na segunda rodada, três cenas da novela foram mostradas para estimular respostas mais focadas no que era de interesse da pesquisadora: identificar as mensagens políticas veiculadas pela telenovela e levantar informações, via estudo de recepção, acerca de como os espectadores decodificam ou interpretam essas mensagens (GUAZINA, 1997).

3 De acordo com explicações de Porto (1994a), o desenho metodológico resultou da articulação de dois passos principais: seleção de todas as cenas em que temas políticos foram abordados e posterior agrupamento

elementos compunham o cenário das eleições presidenciais de 1994 (FHC x Lula)<sup>4</sup>, Porto revela que essas novelas contribuíram para construir um cenário extremamente negativo da política a partir dos seguintes elementos:

Desqualificação da política e dos políticos; desqualificação do Estado e do governo (falta de eficácia das instituições e funcionários); desqualificação dos ideais e lideranças de esquerda (Fabrício de Fera Ferida); valorização do candidato preparado e com estudo; a ênfase no quadro de crise social e política (fome, meninos de rua, instauração de CPIs, merchandising social); o clima fabricado de otimismo e confiança (Plano Real). Além disso, essas novelas tiveram um papel ativo na construção de representações sobre episódios e personagens da atualidade, como a prisão de PC Farias, a revisão constitucional, a CPI do Orçamento, etc, estabelecendo discussões sobre temas como o papel do Congresso Nacional e a questão da corrupção (PORTO, 2004b, p.91).

Acerca desses aspectos negativos, Weber afirma que certas telenovelas da Globo<sup>5</sup> revelam sinais de despolitização na medida em que “o mimetismo da mídia elimina polêmicas e contradições sobre qualquer fato”, gerando o descrédito e a desconfiança em relação aos políticos e à política (2000, p.123). Além disso, Weber e Souza argumentam que nas telenovelas, problemas como corrupção, desemprego, miséria, fome e insegurança “são frequentemente de ordem individual e vivenciados pelas personagens num mundo ficcional com capacidade de colocar os problemas do Estado e da política num segundo plano” (2009, p.148). Uma das premissas norteadoras do trabalho das autoras é a de que a telenovela “ratifica a ideia do descolamento da política do cotidiano, das necessidades, vivências e direitos do espectador” (2009, p.144).

Ao contrário de Weber e Souza, Porto acredita que as telenovelas cumprem um papel de orientação para a audiência ao apresentarem enquadramentos interpretativos que são freqüentemente incorporados às explicações formuladas pelos telespectadores sobre temas políticos (isso tende a se acentuar quando há a presença de referências extradiegéticas na trama). Ele salienta como o imaginário político construído pelas telenovelas passa a fazer parte do entendimento dos processos

dessas cenas de acordo com alguns temas considerados nucleadores. Ele ainda salienta alguns dilemas a serem enfrentados pelo pesquisador: será que a leitura do pesquisador coincide com a da audiência? O que fazer diante do fato de que uma mesma representação é decodificada de forma diferente por diferentes receptores? Sobre esses problemas, aponta, junto com Stuart Hall, que ainda que uma mesma mensagem possa ser lida de diversas formas, existe um padrão de leituras preferenciais que concentra os valores e princípios que sustentam toda a ordem social.

4 Nas eleições de 1994, FHC foi apontado por Porto como o candidato que mais se adequou às representações das telenovelas: clima de otimismo e confiança, candidato bem preparado, contrapondo-se a representações não-hegemônicas que abordam partidos de esquerda, temas sociais e movimentos sociais.

5 *Vale Tudo* (1988/89), *O Salvador da Pátria* (1989), *Que Rei sou eu?* (1989).

políticos e de seus atores. Tal perspectiva também figura na pesquisa produzida por Carla Fernandes (2015), acerca das figurações do universo agrário nas telenovelas de Benedito Rui Barbosa.

Em uma pesquisa de recepção sobre a novela *Terra Nostra*, Porto (2003) destaca como a telenovela cumpre um papel de orientação para sua audiência quando oferece enquadramentos interpretativos entrelaçados à discussão de temas políticos. A partir da realização de seis grupos de discussão, organizados com 39 moradores de áreas de diferente poder aquisitivo do Distrito Federal, esse autor argumenta que as novelas se tornaram parte central do processo pelo qual cidadãos comuns produzem sentido acerca do mundo da política.

Duas cenas foram levadas aos grupos com a intenção de perceber como os participantes (5 a 10 por grupo) reagiam a representações negativas sobre o mundo da política. A pesquisa revela que 52% dos participantes utilizaram recursos discursivos das cenas apresentadas para elaborar comentários sobre a cena política brasileira. Segundo Porto (2003), o público vê as novelas não apenas como dramas de ficção distantes da sua realidade, mas também como uma valiosa fonte de informação e orientação sobre os dilemas e perspectivas dos processos políticos brasileiros.

Apesar do fato de que o enquadramento apresentado por *Terra Nostra* não pode ser visto como a causa das interpretações dos participantes dos grupos focais, o fato dos participantes terem utilizado-o de forma consistente ao interpretar a realidade política contemporânea é bastante significativo. Além disso, estes resultados podem também contribuir para explicar como “pacotes interpretativos” hegemônicos na cultura política são sustentados, reproduzidos ou transformados na vida cotidiana dos cidadãos (PORTO, 2003, p.116).

Esther Hamburger aproxima-se da perspectiva de Porto quando privilegia, em suas pesquisas, a análise de temas polêmicos e o eco que produzem na experiência íntima dos telespectadores (1998; 2000). Em uma pesquisa de recepção feita sobre a telenovela *O Rei do Gado* (Globo, 1996-97), Hamburger (2000) percebeu que a Reforma Agrária, tema de destaque da trama, passou a figurar como um dos principais tópicos a mobilizar a conversação política em diferentes espaços do cotidiano<sup>6</sup>.

Embora não integrasse o centro dramático da trama, a representação do conflito agrário foi responsável pela repercussão inédita da novela em fóruns centrais da política institucional. *O Rei do Gado* mobilizou políticos, articulistas e lideranças populares, que se envolveram publicamente no

---

6 A autora destaca ainda como a mídia impressa divulgou vários artigos sobre o tema (seção de política e economia), revelando como assuntos do Congresso migram para os cadernos de TV e vice-versa. Parlamentares reclamaram na mídia sobre as representações pejorativas do Congresso, em uma clara disputa por representações e por sua definição.



debate sobre a novela, revelando sua condição de membros do público de novela. Ao propiciar publicidade dinérita ao MST, a novela atuou sobre a agenda política do momento a partir de um ponto de vista que não coincidiu com o de qualquer dos agentes sociais e políticos envolvidos (HAMBURGER, 2000, p.97).

Mas ela destacou que, embora a mídia impressa tenha conferido grande destaque à questão da Reforma Agrária abordada na trama, os telespectadores se identificaram com os conflitos domésticos apresentados pela telenovela. O adultério e a violência contra a mulher provocaram um debate acerca de concepções convencionais sobre papéis masculinos e femininos. De acordo com a autora, os dramas ficcionais encontram sintonia com os dramas pessoais privados dos telespectadores, o que leva a confirmar o fato de que o espaço político brasileiro está saturado de intimidades e dilemas morais relacionados a padrões de comportamento aceitos ou repudiados. Tal perspectiva também é válida quando estão em causa as representações de feminilidade (SIFUENTES, RONSINI, 2011) e masculinidade (JAKUBAZKO, 2010) trazidas pelas telenovelas e as discussões que sobre elas se espriam na sociedade, amplificadas pelas mídias sociais.

### **Narrativa ficcional e escândalos políticos**

Com grande frequência a mídia noticiosa constrói textos de modo a configurar todo um enredo narrativo que guarda muitas semelhanças com os folhetins televisivos. Ao mesmo tempo, as histórias narradas nas telenovelas buscam referentes nos acontecimentos registrados por textos jornalísticos impressos e televisivos. Estes, por sua vez, transformam temáticas ficcionais em notícia, fato que desencadeia um processo de intertextualidade circular:

Os produtos ficcionais caracterizados pelas telenovelas e seriados não só se nutrem dos episódios e temas da realidade exibida nos telejornais, como também ao abordarem questões contidas nas várias esferas dos debates contemporâneos, tornam-se, eles próprios, notícias. Num movimento inverso, passam a alimentar a pauta dos jornais e telejornais (RONDELLI, 1998, p.30).

Muitas vezes, certos assuntos presentes nas telenovelas (como aborto, drogas, reforma agrária, homossexualismo, racismo, etc) conseguem extrapolar os espaços destinados ao discurso televisivo na mídia impressa, para cair nos espaços destinados a temas políticos, econômicos, à moda, à saúde, ao comportamento, etc. Assim, a telenovela pauta as notícias veiculadas pela mídia impressa e vira, ela mesma, notícia.

Um estudo realizado por Silvio Waisbord (1996) faz uma análise interessante acerca dos discursos das revistas *Veja* e *Isto é* a respeito dos escândalos políticos que deram origem ao *impeachment* de Collor (o que ele chama de Collorgate). De modo a revelar como o texto jornalístico muitas vezes é construído como “narrativas morais”. Ao avaliar a linguagem dos textos selecionados, o autor avalia como a narrativa jornalística apropria-se de características da narrativa ficcional para enquadrar a corrupção como um desvio ou transgressão pessoal ao invés de um problema público. Ao preocupar-se mais com os aspectos sensacionais dos acontecimentos, o jornalismo de ambas as revistas faz uma “descrição moralizante de realidade, oferecendo desespero e cetecismo” (1996, p.109), em vez de ajudar a “entender melhor as causas da corrupção ou as dimensões éticas da ordem política brasileira” (1996, p.97). Com isso, ele destaca que a formação de uma esfera pública crítica é dificultada.

As dificuldades na eleição e tratamento de temas políticos provêm dos impactos que podem causar: provocando debates, posicionamentos que tendem a mobilizar a mídia e as opiniões na esfera pública e no âmbito individual. Nessa medida, examinar a dramatização da política na telenovela implica em reconhecer a associação entre a felicidade amorosa proposta e os temas políticos encenados, o modo como essas abordagens se adequam e se relacionam com pressões que buscam inserir mudanças no desenrolar do enredo. Assuntos políticos causam, pois, desconforto, exigindo posicionamentos que aparecem inclusive pelo silêncio (WEBER e SOUZA, 2009, p.149).

Assim, a telenovela, ao aproximar a dimensão privada da dimensão pública, nem sempre tem o potencial de pré-configurar esferas públicas de debate, revisão de normas coletivas e justificação recíproca. Por mais que uma telenovela desloque a opinião que se forma na sala de estar para espaços mais ampliados de interlocução e manifestação, isso não significa atualização ou mudança nos quadros morais que regem o convívio social (JAKUBAZKO, 2010; SILVA, 2014).

A telenovela estabelece padrões com os quais os telespectadores não necessariamente concordam, mas que servem como referência legítima para que eles se posicionem. A novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos e não a outros; ela define uma certa pauta que regula as interseções entre a vida pública e a vida privada.(...)Esse potencial de conectar espaços usualmente tratados de maneira separada é indício da força da novela. Quando a conversa ao pé do ouvido, a fofoca da alcoviteira, coincide com o assunto da primeira página dos veículos nobres de notícia, está mobilizada uma rede de comunicação e polêmica de alcance raro (HAMBURGER,1998, p.443 e 481).

## Narrativa ficcional e a tradução de dramas pessoais cotidianos

Ao longo do tempo, as histórias das telenovelas captam e expressam a liberação dos costumes, a dissociação de sexo e casamento, a possibilidade do estabelecimento sucessivo de várias relações amorosas, a legitimidade do prazer feminino, mudanças comportamentais vigentes inicialmente em segmentos das classes médias urbanas e que foram se difundindo para toda a sociedade (HAMBURGER, 2005, p.150).

A telenovela, como texto, é um diálogo no qual atores, audiências e personagens trocam constantemente suas posições. Esta troca refere-se à confusão entre o quê um personagem está experimentando e o quê o telespectador sente, uma experiência estética da identidade que é aberta e conta com as expectativas e reações do público (MARTÍN-BARBERO, 1993, p.23).

Não há como seduzir os telespectadores se não forem feitas referências (diretas ou indiretas) a seus conhecimentos, valores e crenças pessoais ou coletivas. Pontos de referência devem ser oferecidos para que uma conexão mediada se estabeleça entre telespectador e trama.

Os indivíduos também se servem seletivamente da experiência mediada, enlaçam-na com a experiência vivida que forma o tecido conectivo de suas vidas diárias; e se a experiência mediada for de fato incorporada reflexivamente no projeto do *self*, ela pode adquirir uma profunda e permanente relevância (THOMPSON, 1998, p.199).

Ao tomar contato com o drama de um personagem ou de uma coletividade, o telespectador encontra não só um meio de publicizar e refletir sobre seus dramas pessoais, mas também encontra possibilidades de rever parâmetros de conduta

2015 | v. 42 | nº 44 | significação | 328

O que evidenciamos nesse trabalho é que as objeções dos jovens em relação às representações negativas da pobreza nos telejornais e às representações pouco realistas da pobreza nas telenovelas não são capazes de desmontar a ideologia do desempenho e do mérito (RONSINI, 2012, p.301)

Ao tomar partido de um personagem em detrimento de outro, um telespectador ou telespectadora está também se posicionando em relação à interpretação de seus próprios dramas. As novelas podem ser compreendidas como um imenso repertório de histórias, personagens, comportamentos de domínio comum aos brasileiros. Comentando as novelas, telespectadores frequentemente se posicionam em relação a temas polêmicos que ecoam seus dramas privados (HAMBURGER, 2005, p.151)<sup>8</sup>.

Para Chris Barker (2003), o fato de as pessoas comentarem sobre as cenas das telenovelas cria oportunidades para que elas tornem inteligíveis e alcancem um certo controle sobre os dilemas éticos e morais com que se deparam freqüentemente. Em uma pesquisa de recepção realizada com adolescentes britânicos<sup>9</sup>, ele revela como a telenovela pode ser tomada como recurso utilizado por um grupo de adolescentes asiático-britânicos e afro-caribenhos para a construção de identidades culturais. Seu

9 A metodologia utilizada por Barker foi a realização de 20 grupos focais com adolescentes de 14 a 15 anos totalizando aproximadamente 77 jovens, a maioria asiático/caribenhos-britânicos (20 homens e 57 mulheres). A cada grupo de jovens estudantes (sem a presença de adultos) era entregue um gravador e pedia-se que eles falassem sobre qualquer telenovela com a qual tivessem contato. As discussões foram realizadas na hora do lanche ou no horário de aula com a autorização do professor. O objetivo foi o de entender como a conversação acerca de telenovelas pode ser constitutiva da identidade e como os jovens negociam entendimentos compartilhados sobre como agir em relacionamentos sociais e privados.

## Narrativa ficcional e debate público

Acredito que a problematização trazida nas telenovelas por temáticas tabus, como a homoafetividade e dilemas étnicos, por exemplo – e por toda uma gama de discursos e pontos de vista que se articulam em torno delas – é a responsável por fazer com que a telenovela colabore para a amplificação de um debate público no qual os atores sociais podem não somente dar visibilidade às suas demandas e identidades, mas podem, sobretudo, negociá-las com os outros:

Interessa aqui o processo de debate que ultrapassa a telenovela. É importante salientar que o entrelaçamento entre o ficcional e o real está tanto nas formas de representação presentes nas telenovelas quanto no diálogo que a obra estabelece com o seu entorno (MARQUES e MAIA, 2003). A permeabilidade entre essas duas áreas distintas existe porque ambas se constroem, se desafiam e se reformulam de forma

Quando demandas políticas são articuladas através de significados culturais, ocorre uma mobilização que se destina a alterar o espaço moral em que as identidades são negociadas. As discussões que envolvem questões de ordem moral exigem a instauração de um espaço público para que as diferentes perspectivas em cena sejam consideradas no curso da deliberação. Se valores são postos em questão, sejam eles tradicionais ou não, os atores sociais são chamados a rever tanto os recursos culturais e simbólicos que norteiam suas práticas cotidianas quanto seus modos de agir, julgar e solucionar problemas.

Do estigma, localizado no nível pré-discursivo, passou-se à representação questionadora e, então, originou-se um debate público de reconstrução de sentidos e interpretações. Essa passagem é de grande importância, pois ressalta o fato de que a luta contra padrões culturais de injustiça deve envolver uma coletividade capaz de processar um conjunto de opiniões para recompô-las nos termos de uma discussão (MARQUES e MAIA, 2003, p.96-97).

10 Cenas das duas telenovelas foram decupadas e transcritas pelas autoras, destacando trechos narrativos que se referiam às personagens homossexuais das tramas (relações privadas e sociais). Além disso, atigos da mídia impressa foram coletados a fim de recuperar os principais termos e focos discursivos do debate coletivo.

## Narrativa ficcional e política da imagem

Segundo Jacques Rancière (2010), há hoje uma tentativa de se evidenciar que imagens e obras artísticas são políticas, sobretudo devido às mensagens que desejariam transmitir, enfatizando estigmas de dominação, questionando estereótipos, convocando os espectadores a assumirem uma postura de indignação e revolta. Ele afirma que a política não pode ser identificada como uma instrução fornecida pelas imagens e obras artísticas para a indignação, o assombro, a constatação da injustiça, o compadecimento ou mesmo horror. O problema, segundo ele, está na crença em uma continuidade imediata entre os conteúdos de determinada imagem e as formas do pensamento sensível que se estabelecem na recepção. Rancière afirma que a política das imagens não está em seus conteúdos e nem se concretiza como uma instrução para olhar para o mundo e transformá-lo através da tomada de consciência de formas opressoras. A imagem não é um guia para a ação política e nem um instrumento de conscientização massiva. Rancière (2010) afirma que não existem fórmulas que prescrevem como a imagem deve orientar os sujeitos em suas ações e interpretações. “Quando um artista está preocupado em “passar uma mensagem” política não faz outra coisa senão infantilizar o espectador” (HUSSAK, 2012, p.102).

2015 | v. 42 | nº 44 | significação | 332



Parto do pressuposto de que as imagens, segundo Ranci re (2000, 2010), não se configuram como políticas pelo teor da mensagem que carregam, nem muito menos por sua eficácia conscientizadora ou ainda por uma suposta capacidade de reconstituir os vínculos sociais, possibilitando a “inclusão” de indivíduos subjugados. As imagens são, portanto, operações: “relações entre um todo e as partes, entre uma visibilidade e uma potência de signifi ca  o e de afeto que lhe é associada, entre as expectativas e aquilo que vem preenchê-las” (RANCI RE, 2012, p.11).

A imagem jamais pode se pensada de modo isolado, mas necessariamente dentro de uma *imagerie*, ou seja, um regime de relações entre elementos e funções das imagens. Essas operações consistem em estabelecer relações do todo com as partes, entre a visibilidade e o poder de significação, entre os afetos acoplados à imagem e os efeitos que eles criam, entre as expectativas e as realizações ou frustrações (HUSSAK, 2011, p.102).

Isso requer que investiguemos como as imagens da telenovela produzem rearranjos das visibilidades e dos modos de dizer operantes no mundo. A potência política de uma telenovela é aquela que produz, a partir de seus próprios meios expressivos, uma recombinação de signos capaz de desestabilizar as evidências dos registros discursivos dominantes. Dito de outro modo, é uma potência que configura por meio do gesto de “jogar com a ambiguidade das semelhanças e a instabilidade das dessemelhanças, operar uma redistribuição local, um rearranjo singular das imagens circulantes” (RANCIÈRE, 2012, p.34).

Certamente, a política das imagens nas telenovelas não se encontra no gesto de fazer denúncias, de solicitar do espectador solidariedade ou identificação com

As práticas artísticas não são instrumentos que proporcionam formas de consciência nem energias mobilizadoras em benefício de uma política que seria exterior a elas. Tais práticas não saem de si mesmas para se converterem em formas de ação política coletiva. Elas contribuem para desenhar uma paisagem nova do dizível, do visível e do factível. Elas forjam contra o consenso outras formas de sentido comum, formas de um sentido comum polêmico (RANCIÈRE, 2010, p.77).

Se a política das imagens está intrinsecamente ligada ao modo como, nas imagens, operações constituem regimes de visibilidade capazes de regular e constranger o “aparecer” dos sujeitos, me parece instigante estudar tais operações a partir de registros e narrativas de telenovelas que circulam amplamente na sociedade e que, tradicionalmente, seguem padrões que, a princípio, dificultariam a emergência de dissensos. Assim, poderíamos enumerar algumas operações engendradas pelo dispositivo da telenovela que nos oferecem pistas acerca do desenho de uma política das e nas imagens: a) o desempenho dos atores e o modo como performam o roteiro e o texto mas, ao mesmo tempo, trazem inventividade e o inusitado no momento da gravação; b) o modo como a cena é feita (elementos narrativos, estéticos, estilísticos e discursivos); c) o modo como, na imagem, se estabelece uma relação







- submetido em: 19 08 2015 | aprovado em: 18 11 2015.